**A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DO PEDAGOGO**

Girlene Pereira da Silva

Graduanda na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, girlene201@gmail.com

Maria Isaina Elias de Souza

Graduanda na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, isaina.alis@gmail.com

Soraia de Oliveira Lima

Graduanda na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte soraiaoliveiralima75@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho propõe trazer uma reflexão sobre as experiências do Estágio Supervisionado I na Educação Infantil, tendo em vista a importância e as contribuições que o estágio oportuniza para a formação docente na efetivação da práxis pedagógica. Propomos relatar e refletir as experiências no intuito de enriquecer nossa formação enquanto pedagogas, sendo que as vivências no contexto escolar contribuem significativamente para a construção da identidade pessoal e profissional dos discentes. O Estágio Supervisionado está dividido em duas partes: a primeira são aulas presenciais na Universidade do Estado do Rio Grande do norte- UERN, *campus* Avançado de Pau dos Ferros; e a segunda nas atividades práticas na Creche Municipal “Prof.ª Maria do Socorro Queiroz Lima” também na cidade de Pau dos Ferros/RN, sendo estas subdivididas no período de observação e regência. Previamente, chegamos à conclusão que o estágio proporciona conhecer a realidade das escolas, de refletir a prática docente e fundamentar as teorias na prática.

**PALAVRAS CHAVES:** Estágio Supervisionado. Experiências. Formação docente. Práxis.

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho propõe trazer uma reflexão sobre as experiências do Estágio Supervisionado I na Educação Infantil, tendo em vista a importância e as contribuições que o estágio oportuniza para a formação docente, analisando como ele ocorre diante da teoria e da prática. Segundo Pimenta e Lima (2010), quando nos remetemos ao estágio supervisionado logo associamos que é a parte “prática” dos cursos de formação, uma das partes mais esperadas e temidas pelos universitários, pois os discentes têm a oportunidade de se aproximar da realidade da escola e da sua complexidade, sendo que:

Um dos primeiros impactos é o susto diante da real condição das escolas e as contradições entre o escrito e o vivido, o dito pelos discursos oficiais e o que realmente acontece. Em relatórios de estágio, a primeira revelação de muitos alunos é sobre pânico, a desorientação e a impotência no convívio com o espaço escolar. [...]. (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 103).

O contexto escolar se caracteriza como um contexto novo para a maioria dos discentes, que terão a sua primeira experiência de docência no estágio, com isso as dificuldades que são alertadas pelos professores orientadores no componente curricular é somado às questões emocionais, como exemplo, as expectativas e o medo do real funcionamento das instituições. Estudamos na academia a complexidade que é o ato de ensinar e os variantes desafios e dificuldades que enfrentaremos diante desta, o que não deixa de ser um “choque” para os novatos vivenciar a realidade tal como ela é. Essa aproximação é uma grande oportunidade de aprender o que significa a docência na ação e de comparar as teorias acadêmicas aprendidas com a prática em sala de aula.

Diante disso, o estágio “possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente”. (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 103). Este sendo um meio de aprender sobre a ação na ação e através de novas vivências com profissionais experientes abranger os conhecimentos acerca da docência, porém é importante salientar que a mediação dos orientadores, as teorias estudadas e a efetivação da práxis, têm papeis fundamentais para transformar as experiências dos estagiários em aprendizados e contribuir para a formação profissional dos mesmos.

A parceria entre as universidades e as escolas da rede básica de ensino é de suma importância para a formação dos professores, tendo em vista a aproximação da realidade da escola com o ensino superior, onde se está formando profissionais que irão atuar nesse contexto. O estágio é um meio de proporcionar a troca de experiências entre os discentes e os professores das salas de aulas, de aprender com os professores habilitados, mas também de motiva-los com novas visões de metodologias, ideias e uma nova maneira de ver o processo de ensino-aprendizagem, que muitas vezes difere da forma que eles aprenderam.

Quando junta-se os dois contextos no curso de formação, as experiências do estágio tornam-se ricas em aprendizado tanto sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos quanto sobre os desafios enfrentados pelo educador em meio à importância da reflexão da teoria e da prática; se tornando mais forte quando somos instruídos pela instituição a vê o estágio como um campo de pesquisa. Que Freire (2013) reforça:

[...] não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no outro (...). Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (p.30).

O estágio é uma oportunidade ímpar para pesquisas sobre o ensino, para buscar responder questionamentos e dúvidas, testar/constatar visões e teorias no futuro campo de atuação, além que os estagiários vivenciam o real para nele poder intervir, deste modo eles se educam educando o outro. Nessa perspectiva, tratar o estágio como um campo de investigação contribui bastante no processo de formação dos educadores, colaborando significamente para a construção do saber docente, sendo que as experiências do estágio supervisionado são recheadas de aprendizados.

A elaboração deste trabalho é um complemento da disciplina do estágio supervisionado I e vista por nós como uma temática de grande relevância pessoal e profissional, pois nos possibilita relatar as experiências e analisa-las no intuito de enriquecer nossa formação enquanto pedagogas e como estas contribuem significativamente para a construção da identidade pessoal e profissional.

O estágio supervisionado I na Educação Infantil tem carga horária de 150hs, sendo esta dividida em duas partes: a primeira são aulas presenciais na Universidade do Estado do Rio Grande do norte- UERN *campus* Avançado Pau dos Ferros, onde são abordadas concepções de estágio e docência, orientações, planejamentos, documentações e direcionamentos; e a segunda são as atividades realizadas na escola escolhida, no período de observação e de regência.

Foi escolhida a “Creche Municipal Prof.ª Maria do Socorro Queiroz Lima” na cidade de Pau dos Ferros/RN, onde realizamos a observação durante uma semana (cinco blocos de aulas, 4hs em cada bloco) e a regência com duração de três semanas, seguindo a mesma linha de duração semanal, somando 04 (quatro) semanas no total. Fomos encarregadas da turma do Pré II-A, que contém 23 (vinte e três) alunos na faixa etária de 05 (cinco) a 06 (seis) anos. Durante todo o período do estágio tivemos a supervisão da professora titular da turma, onde a mesma nos deu apoio e orientações. Para a construção deste trabalho nos respaldamos nos autores Pimenta e Lima (2010), Santos (2005), Paulo Freire (2013) e Mascioli (2008). Para sistematização do estudo o artigo está dividido em duas sessões: o estágio supervisionado, uma ação reflexiva sobre teoria e prática; as experiências do Estágio Supervisionado I: pensando a prática.

**1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA AÇÃO REFLEXIVA SOBRE TEORIA E PRÁTICA**

Segundo Pimenta e Lima (2010) o estágio é visto por muitos somente como a parte prática dos cursos de formação em contraposição a teoria, isso ocorre quando os componentes curriculares são trabalhados isoladamente entre si, e sem a devida reflexão podem dar a ilusão de que existe a prática sem teoria e que a última está completamente desvinculada do campo de atuação. Esse fato gera graves equívocos nos processos de formação profissional, pois reduz o estágio somente como à hora da prática, da aplicação de técnicas e do choque da realidade, um dos motivos pelos quais lemos e ouvimos que “na prática a teoria é outra”. (PIMENTA; LIMA, p.33).

Quando parte-se para a “prática” do curso se vê uma realidade que muitas vezes se difere das teorias estudadas, e os discentes apresentam dificuldades para a associação da práxis, pois sim, as teorias estão muitas vezes desvinculadas do contexto sociocultural, politico e econômico das escolas, apresentando-se assim uma carência, porém Pimenta e Lima (2010, p.34) colocam que, “[...] o estágio tem que ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática.”, isto é, ambas estão fortemente interligadas, sendo indissociáveis para um melhor ensino-aprendizagem, sendo que o poder de transformação e adaptação das teorias está nas mãos dos educadores e da instituição em si, através das propostas curriculares e do Projeto Politico-Pedagógico.

As autoras explicam que o estágio “ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade”. (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 45). Deste modo, o estágio não é só a atividade prática do curso é a ação da práxis, isto é, da prática fundamentada pela teoria, que deverão ocasionar a mudança de realidade por meio da ação docente, ressaltando que o estágio não é o suficiente para a intervenção na realidade, porém é um dos primeiros passos para a reflexão daqueles que buscam fazer a diferença no ensino, pois:

[...] é possível nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos [...] a realidade dos professores[...]. (PIMENTA; LIMA, 2010, p.100).

O estágio oportuniza aos discentes a reflexão das práticas observadas que se fundamentam para a construção das suas próprias práticas e da didática em sala de aula, sendo que possibilita a construção de saberes sobre o que é ser professor, qual é a demanda educacional que estamos recebendo nos dias atuais, quais são os problemas mais frequentes enfrentados nas instituições básicas de ensino, presenciando e vivenciando a realidade concreta em meio a uma notável desvalorização da educação em nosso país. Deste modo, o estágio é um campo de construção da identidade profissional, pois é o momento de decisões e descobertas, onde nos perguntamos: “Esta é a profissão que quero seguir?”, “Como conseguir ter êxito na profissão nesse contexto defasado e desvalorizado?”, “Serei um bom educador?”, etc.

Nessa perspectiva, os estagiários que estão no início do seu processo formativo, estão recheados de teorias, de desejos e ansiosos para ir à prática no âmbito escolar, cheio de dúvidas e questionamentos, sendo então, o estágio tratado como um processo investigativo. Através desse campo de pesquisa pode-se e deve-se analisar e refletir as diversas práticas existentes e as ações dos sujeitos, contribuindo assim para a formação dos discentes, sendo que as teorias servem para iluminar e direcionar para a reflexão e ação. Ressalva que, elas são provisórias e mutáveis com base nas variadas realidades, sendo preciso então estar em constante processo de relação entre o que se teoriza e o que se pratica.

Segundo Santos (2005, não paginado):

[...] o Estágio Supervisionado Curricular, juntamente com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor. O estágio deve ser visto como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica.

Portanto, o estágio é um componente curricular de extrema importância para a formação docente, visto que ele é um espaço de construção de conhecimentos e saberes significativos para “o fazer” pedagógico dos futuros profissionais, é uma oportunidade, de comparar, analisar e refletir no intuito de contribuir para o processo formativo dos estagiários e de possibilitar experiências no futuro ambiente de atuação.

É “[...] um momento de efetivar um processo de ensino-aprendizagem [...]” (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, PARECER Nº. 21, 2001), e esse é um dos principais pontos que colocamos, pois, o estágio contribui para a construção do “eu” profissional dos discentes, no tipo de professor que queremos ser, da forma que pretendemos ensinar, além de ser um momento de descobertas através de experiências e, diante do exposto, relataremos nossas experiências no decorrer do estágio supervisionado I.

**2 AS EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: PENSANDO A PRÁTICA**

Como exemplificado anteriormente, o estágio é dividido em dois períodos, o de observação e regência, com duração de 04 (quatro) semanas, na Creche Municipal “Prof.ª Maria do Socorro Queiroz Lima” na turma Pré II “A”, que contém 23 (vinte e três) alunos na faixa etária de 05 (cinco) a 06 (seis) anos.

Durante o período de observação e de regência foi possível analisar como funciona uma sala de aula viva, sendo esta um local de diversidades e particularidades, onde cada aluno apresentava suas singularidades. Os momentos onde havia maior interação entre as estagiárias e as crianças eram na hora de contar histórias e quando aplicávamos uma atividade escrita orientada, pois nesse momento interagíamos individualmente com eles, e víamos o que cada um havia aprendido, as suas dificuldades e seus pontos fortes. Observamos que muitos alunos demonstravam ainda estava desenvolvimento a habilidade para desenhar as letras e os números, outros que sabiam quais são as letras, mas precisava olhar para um modelo para associar o som com a grafia, enquanto outros já apresentavam maior autonomia para isto.

Começamos já no período de observação a ajudar os alunos na hora das atividades, criando estratégias e mecanismos para orientar como eles resolveriam os problemas colocados e íamos passando em cada mesa. Por vezes, levávamos os alunos para o cartaz exposto na sala para eles observarem o formato da letra/número e pedíamos para passar o dedo na letra para identificar sua movimentação, dentre outras técnicas utilizadas. A partir dessa percepção, não medimos esforços para aperfeiçoar as habilidades dos alunos, direcionando nosso planejamento de forma que atendesse a todos, o que não foi fácil, necessitamos de suporte da professora orientadora, de pesquisas na internet e principalmente relembrar e buscar as teorias trabalhadas no curso sempre que necessário, que contribuiu para adotamos uma metodologia condizente com a turma.

O primeiro contato com o ensino foi uma experiência angustiante e corrida, mas nos ensinou bastante como funciona a práxis pedagógica, a realidade da escola e os desafios diários dos professores em trabalhar com a diversidade e as singularidades, montar planos condizentes com a realidade da turma, saber um pouco de cada coisa para responder as perguntas que surgem nas aulas e, sobretudo, a lidar com imprevistos que estão sempre presentes.

Vivenciamos como é difícil dá atenção igualitária a todos, ouvimos muito dos professores da academia sobre a dificuldade e a necessidade de atender a demanda, porém sentimos na pele o quanto pode ser aflitivo, pois todos os alunos queriam ser atendidos ao mesmo tempo causando um pouco de euforia, o que dificultou a comunicação e nosso suporte no momento. Mas, aos poucos íamos contornando a situação, através de músicas, por exemplo, eles se acalmavam e então todos tinham a oportunidade de falar, sendo orientados a fazer o gesto de erguer o braço para indicar que tinha algo para dizer.

Mesmo encontrando desafios, os objetivos propostos nos planos de aulas foram quase todos alcançados, visto que pela falta de experiência os objetivos foram abrangentes nos primeiros planos, demoramos um pouco para entender o ritmo da turma, mas à medida que íamos nos familiarizando e conhecendo os alunos modificamos os planos diversas vezes. Por vezes precisamos improvisar sair do que planejamos e adequar nosso metodologia ao que estava acontecendo no momento, o que causava um certo pânico. Necessitamos reformular o fazer da metodologia na primeira semana de regência, que foi a semana mais angustiante, tudo era novidade e somente uma semana de observação ainda é pouco para conhecer a turma e entender como a professora regente exerce sua prática.

O estágio nos proporcionou conhecer como funciona a teoria na prática, nos aproximou da realidade que iremos atuar futuramente, nos dando uma visão mais ampla e uma base para construirmos nossa prática pedagógica e desenvolvermos a didática, estimulando a fazer reflexões e a estabelecer uma ponte do que aprendemos no curso de Pedagogia no passar dos períodos, nas muitas teorias estudadas com a realidade, sendo condizente com o pensamento de Pimenta (2010) colocando que “[...] a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. [...] deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade”. (p. 45).

As experiências do estágio nos possibilitou refletir as teorias na prática, de constatar como elas são usadas no dia a dia do professor e como na medida em que vamos exercendo a profissão ela se torna automática nos planejamentos. As teorias orientaram a nossa prática e foi de extrema importância para exercemos um estágio rico em aprendizados, sendo notável como os estágios contribui tanto para a formação dos estagiários, quanto para as escolas, pois cria um ambiente favorável à melhora no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo cujo objetivo foi refletir sobre as experiências do Estágio Supervisionado I na Educação Infantil, tendo em vista a importância e as contribuições que o estágio oportuniza para a formação docente foi de grande relevância profissional. As experiências aqui colocadas nos possibilitaram refletir a nossa didática e metodologia durante o mês de estágio e contribuiu especialmente para nossa formação docente, já que vivenciamos na prática a realidade que iremos e/ou estamos atuando e refletimos sobre ela neste trabalho. Os aprendizados e desafios no decorrer do estágio colaboraram significativamente para a construção de novos saberes experienciais e docentes, mostrando que a teoria está fortemente vinculada à prática.

Deste modo, as teorias e a prática devem caminhar juntas para desenvolver uma boa ação pedagógica que atenda as necessidades da turma e da escola. O estágio nos proporcionou viver de fato o que acontece numa sala aula, o desafio de trabalhar com um número expressivo de alunos, níveis de aprendizagens diferenciados e tantas outras particularidades ali presenciadas. Além disso, trouxe muitas reflexões acerca da prática docente que pretendemos exercer ao término do curso, as quatro semanas foram bastante significativas e fizeram total diferença no nosso processo de formação, contribuiu na nossa ação docente, na construção da didática e podemos errar agora para corrigimos futuramente.

Portanto, com base nos estudos teóricos e no relato de experiências consegue-se perceber que os saberes experienciais do estágio contribuem significativamente para a formação docente. Chegando à conclusão que o Estagio Supervisionado I é de suma importância para os futuros pedagogos que desejam conhecer ou atuar na Educação infantil, uma etapa onde as crianças estão iniciando sua vida estudantil, um espaço de descobertas de letras, números, símbolos, brincadeiras e interações sociais.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CP 21/2001.

FREIRE, Paulo. **Prática docente**: primeira reflexão. In: Pedagogia da Autonomia. 45º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013..

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio:** diferentes concepções. In:\_\_\_\_\_\_. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Por que o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão. In:\_\_\_\_\_\_. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MASCIOLI, Suselaine Aparecida Zaniolo. **Brincar**: um direito da infância e uma responsabilidade da escola. In: ANGOTTI, Maristela. (org.) **Educação infantil**: para que, para quem e por quê. 2. ed. Campinas, SP: Alinea, 2008.

SANTOS, Helena Maria dos. **O estágio curricular na formação de professores**: diversos olhares, In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8- Formação de Professores, 2005, Caxambu. Não paginado.